



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria de Fátima Garcia dos Santos
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Estética do desejo: ambivalência e erotismo na abstração de Dina Oliveira

Como um diálogo entre arte, filosofia e psicanálise este ensaio busca prioritariamente discutir a manifestação de erotismo e ambivalência marcante na pintura de Dina Oliveira (1951), artista paraense. No que se considera uma estética do desejo, estes fatores são então as características que enunciam a produção da artista e definem a singularidade de suas abstrações. Trata-se de um desdobramento visual de uma experiência pessoal mesclada ao seu processo criativo. Há um desfazer-se de si e um refazer-se na obra a partir de ações de um estado de busca e de prazer; a abstração é percebida também como um movimento afirmativo na história de vida da pintora, que ora trabalha pela construção objetiva da imagem, ora por sua desconstrução. No conjunto de obras de Dina, dos anos 80 e 90, é identificada a proposta do teórico Zygmunt Baubam (1925) sobre as formas de percepção da ambivalência na modernidade. Pinturas abstratas dos anos 2002 a 2010 trazem como marca a desconstrução, mais associada ao erotismo. Nesta abordagem, o texto centra-se na concepção de diferentes conceitos de Eros, desde a idéia das mitologias, o discurso filosófico da antiguidade grega, além da noção dada pela psicanálise até as considerações e conjunções feitas mais recentemente na contemporaneidade, pelo filósofo Georges Bataille (1897-1962). Em que proporção estes discursos e conceitos se entremeiam e em que tonalidade ou intensidade se relacionam com a pintura de Dina Oliveira faz parte do interesse deste texto. A idéia dos movimentos dinâmicos da continuidade e descontinuidade, associados tanto a proposição de erotismo quanto a sua manifestação também na expressão de outro aspecto, o vazio na obra de arte, constituem objeto de análise. Para este momento, no entanto, o foco será dado especialmente ao caráter ambivalente e erótico de algumas de suas abstrações informais. Compreender as artimanhas usadas pela artista em suas telas, na construção desta chamada estética do desejo, onde a fantasia transita e tem um papel relevante, eis aqui, o desafio.